

«LER» SERVE OS OBJECTIVOS DO FASCISMO

Lutemos contra a penetração ideológica americana!

Numa circular do Departamento de Estado aos diplomatas americanos diz-se que estes deverão «em cada país cultivar a amizade das pessoas bem colocadas, jornalistas, proprietários de jornais, actores, poetas, dramaturgos, artistas da rádio, e, em fim todos aqueles que, pela escrita ou pela palavra podem ter uma influência sobre a opinião pública».

É, em palavras mais claras e menos discretas, a circunscricção ideológica ontem percuizada por Hitler.

E são estes homens e os seus laiaos no plano nacional que falam biçertamente de «independência» e de «liberdade» da cultura!

Colaboram directamente nesta ofensiva ideológica americana todos os que, no plano cultural se propoñham derrubar as barreiras que separam o campo da Paz e da Democracia do campo da guerra e do imperialismo, contribuindo assim para a confusão, a desorientação e a desmoralização dos espíritos, sem o que é impossível aos imperialistas levar por dia os seus desígnios de domínio ao campo da cultura.

Servem estes desígnios todas as publicações que, como o jornal «LER» se apresentam aos olhos do público como «independentes» e em que «as ideias poderão ser tantas quantas os colaboradores» e que, desde o primeiro número abelhu as suas colunas deliberadamente a fascistas e demócratas, a fomentadores de guerra e a amigos da Paz, a progressistas e a reacconários. **Trzerdo assim, para o campo da cultura nacional, a confusão propicia ao descolvime to da crva daninha da corrupção dos espíritos.** Se acrescentarmos que à be te este jornalco que se intitula de «Letras e Ciências» se emorta a o intrigul to, desagregador e trador Fernando Piteiro Santos, o defensor reobedi do das tro

rias do relegado **Drewder** que precolizou a aliança entre o capital e o trabalho não estranharemos que ao ampliar o âmbito desta aliança (entre o fascismo e a democracia), ele e o aventureiro traficante Leão de Castro **queriam arrastar para o pântano do oportunismo os intelectuais menos esclarecidos e ainda enganados sobre o valor revolucionário destes falsos combatentes do campo da Paz e da Democracia.**

Não estranharemos também igualmente que a apologia do existencialismo feita por A. Quadros, (filho de António Ferro) as teorias filosóficas dum laçao da burguesia como **Delfim Senões** (que nega a crise actual da burguesia), a colaboração do redactor do «Diário da Manhã», Francisco Costa, e as declarações, em entrevista, do director dos serviços de imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Paço de Arcos, encontrarem abrigo nas colunas do «LER».

Não estranharemos porque são aspectos diferentes duma mesma campanha de perversão dos espíritos e degradação nacional — made U.S.A. — campanha que consiste em esquecer ou apoucar os verdadeiros valores e obras artísticas literárias e científicas, fruto dos melhores representantes do povo no passado e no presente. **É o hino do cosmopolitismo, produto da ideologia da classe burguesa, que exorta ao derrubar das «fronteiras da cultura, entecado por fascistas e demócratas» nas colunas do «Independente «LER».** O jornal «LER» é, pois, uma arma ao serviço da reacção imperialista contra a Unidade das forças democráticas e da cultura nacional, é um instrumento de denúncia e de intrigas contra a intelectualidade honrada e progressiva de Portugal.